



Forum Alumni COPPEAD 2009

**Painel: Inserção do Brasil nos Blocos Geopolíticos
O desenho da megaempresa brasileira para
competir na sociedade do futuro**

O RIO É LIGHT



José Luiz Alquéres
Presidente da LIGHT
Presidente da ACRJ
Rio, 27/10/1009

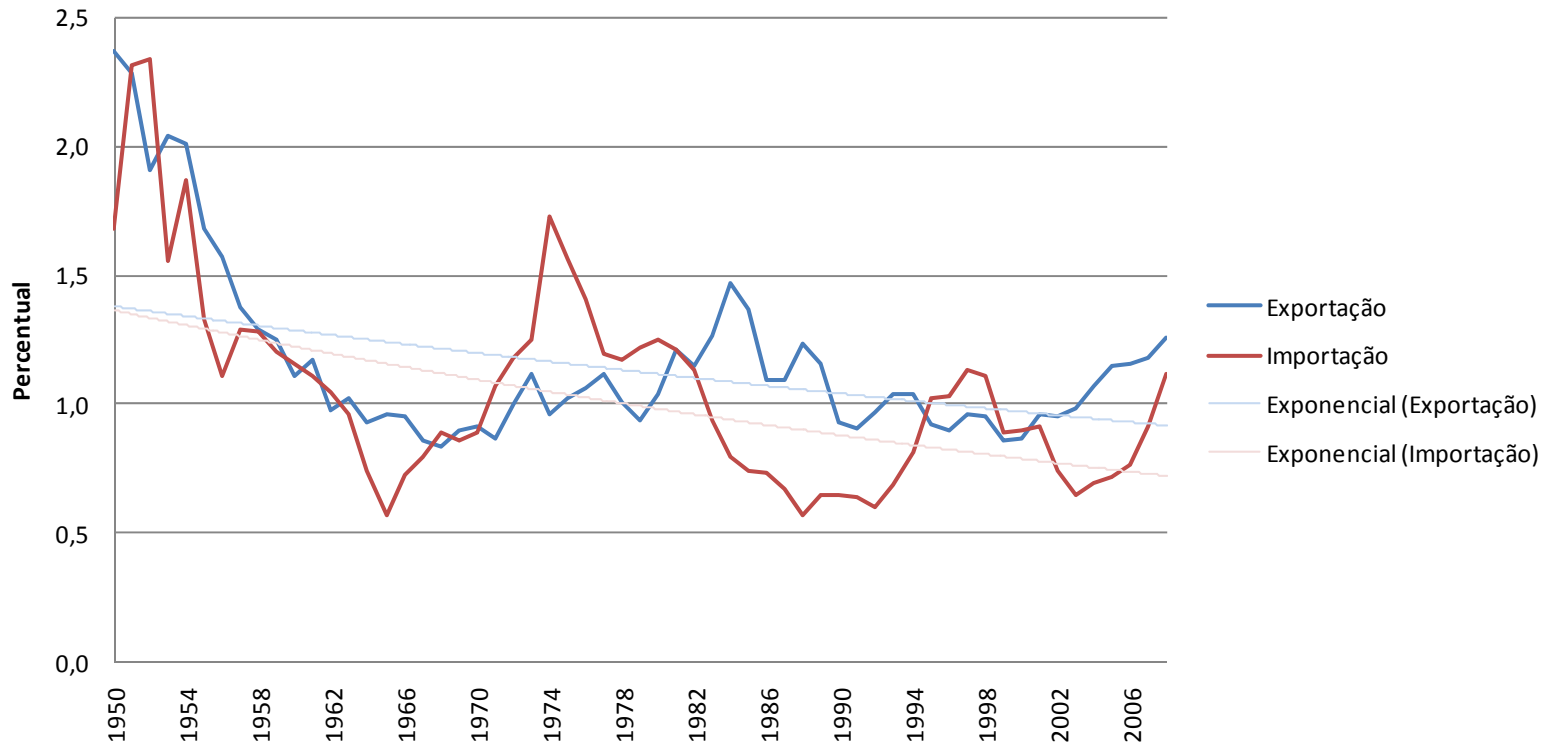
Sumário

- 1. A inserção econômica do Brasil no Mundo**
- 2. Cenários para a sociedade do futuro**
 - ▶ O Progresso do homem
 - ▶ Estágios da mundialização
 - ▶ O mundo político / econômico
 - ▶ Uso do tempo pelas pessoas
 - ▶ Síntese da sociedade do futuro
- 3. Grandes empresas na sociedade do futuro**
 - ▶ Três cenários simplificados para o mundo
 - ▶ Quatro cenários para as megaempresas
 - ▶ Onde os cenários para o mundo e para as megaempresas se encontram
- 4. O berço latino americano e brasileiro da nossa megaempresa**
 - ▶ Natureza da inserção da América Latina no Mundo
 - ▶ Onde estamos
 - ▶ Ativos e passivos do nosso berço Brasil
- 5. Conclusões e Recomendações**

1 – A inserção econômica do Brasil no mundo

Inserção Mundial

Participação do Brasil nas Exportações e Importações Mundiais



Alguns tópicos do Comércio Exterior

- ▶ Participação estável em torno de 10% do PIB Brasil;
- ▶ Cresceu um pouco nos últimos anos graças a China;
- ▶ Principais países: USA (15%) Argentina, China (8%), Chile, México (3%);
- ▶ Por blocos: EU e Nafta (20%), Mercosul (10%), Tigres Asiáticos - sem China e Japão - (6%);
- ▶ China – Produtos básicos (75%)
Produtos Manufact e Semi Manufact (25%)
- ▶ Média Brasil – Produtos básicos (15%)
Produtos Manufact e Semi Manufact (85%)
- ▶ Síntese: ampliar quantitativamente e qualitativamente

2 – Cenários para a sociedade do futuro

O progresso do homem: uso intenso de energia

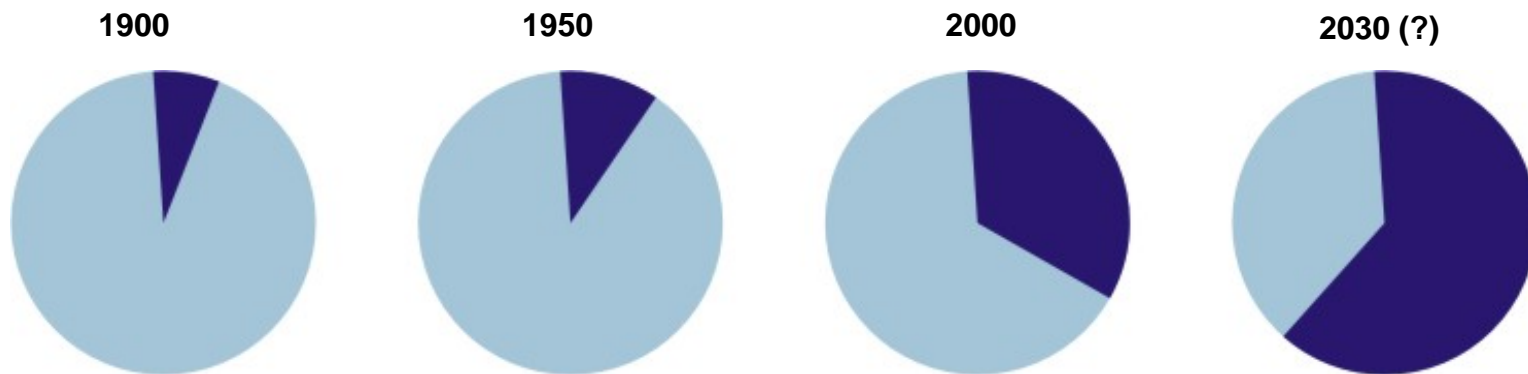
Escala de Tempo (anos)	Modo de Vida	Uso de energia per capita (*)	Fontes de Energia
- 5 milhões	Nômade	1	...
- 50 mil	Homo Sapiens	2	Lenha
-10 mil	Cruza continentes a pé na última glaciação	2,5	Lenha, Água, Animais
- 500	Navega entre continentes Mapeia o planeta	3,5	Lenha, Água, Animais
- 50	Explosão Urbana Aviação Transcontinental	7	Petróleo & gás, carvão e Hidroeletricidade
- 5	Interação permanente via Internet	90	Todas + nuclear

* Nota: em homem/ano

Estágios da Mundialização: da velocidade do pedestre à velocidade da luz

Fórmulas Explicativas	Anos
Arquipélagos de civilizações e mais adiante Impérios e Cidades-Estado	-5000
Alexandre e o mundo helênico – o peso da cultura das unidades descentralizadas	-300
Constantino e a religião do Estado	+ 450
A separação do Estado da Religião / Os Estados Nacionais	+ 1450 (Início da Liberdade de Expressão)
O mundo dividido por ideologias	+ 1900
O choque das civilizações (?)	+ 1990
O mundo com grandes crises emergentes, empresas se redefinindo, da consciência ambiental, das comunidades transnacionais	+ 2010
O mundo em rede	+ 2030 (?)

O Mundo Político/Econômico

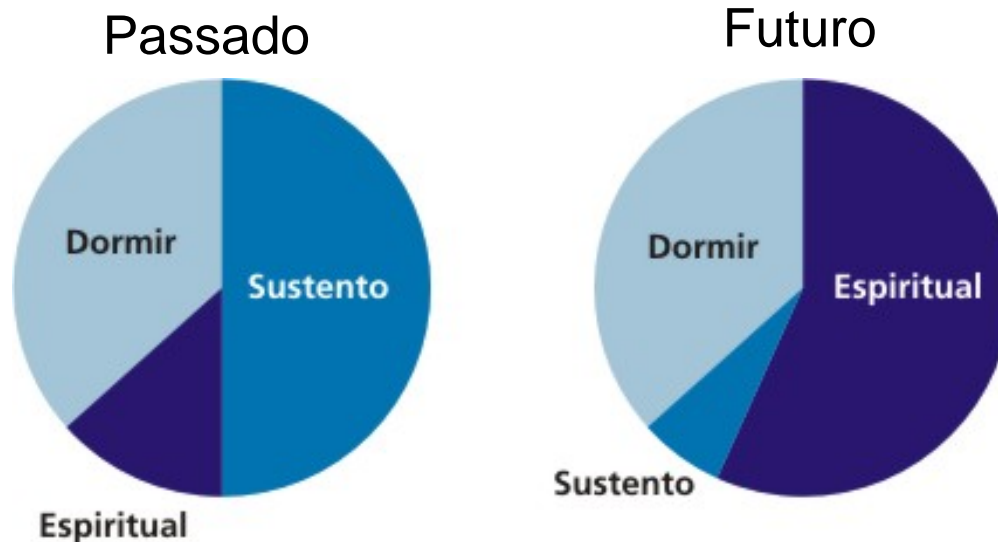


- ▶ PIB dos países menos desenvolvidos sobre Total
- ▶ Comércio internacional sobre Total
- ▶ Valor dos intangíveis sobre o Total do Ativos
- ▶ Urbanização

Consequências:

- Pressão sobre rearrumações no poder
- Pressão sobre recursos naturais e meio ambiente
- Mudança radical no uso do tempo pelo homem

Uso do tempo pelas pessoas



- ▶ Uso do tempo para atividade espiritual

Espiritual: Pensar / Rezar / Estudar
Disputar / Competir / Lazer
Arte
Interagir, sem relação com a produção

Síntese da sociedade do futuro

- ▶ O aumento da mobilidade do homem e o peso crescente da comunicação online e dos networks;
- ▶ O peso da indústria de “ocupação do espírito” (conhecimento, lazer, esporte);
- ▶ O peso da cultura global na base dos intercâmbios, coexistindo com as “culturas locais”;
- ▶ A redução das grandes guerras e conflitos;
- ▶ A generalizada preocupação sobre a sustentabilidade;
- ▶ O persistente incremento da produtividade da urbanização, da estabilização demográfica, do aumento da idade média da população, do alcance de padrões mínimos de qualidade de vida.
- ▶ As empresas na vanguarda das relações internacionais (e não os Estados).

3 – Grandes empresas na sociedade do futuro

Três cenários (simplificados) para a sociedade do futuro

Mundo Hegemônico (cidades / hinterlands e megaempresas)

O sonho imperial

Mundo organizado por regiões

Modelo clássico de pluralismo territorial e cultural

Mundo organizado por redes (formais ou informais, a escala tem importância, devem ter um propósito, usos comerciais ou não)

Uma nova antropologia cultural (*)

A confiança no próximo é a fundação do progresso humano

Quatro cenários para as Megaempresas

Modelos Características	1. Organização centrada em núcleos terceirizados	2. Megaempresas São Países virtuais	3. Networks num mundo em mudança
Valores Humanos	Liberais, não patrimonialista	Amarrados ao conceito de longa permanência na instituição, podem tomar formas ideológicas	“se você se importa” tanto melhor para você. O negócio é o negócio
Como fazem trocas	Maximizam dinheiro local nos negócios locais	Estilo Kieretsu, relações definidas por longo prazo e investimentos em grande escala	muito flexível em porte, regiões de atuação etc
Como lidam com os contextos políticos	atenção para os excluídos é responsabilidade geral (empresas+ Estado)	Relação em geral tensa nos contextos externos ao país de origem	efetua correções permanentes no processo evitando isolamento
Estruturas Corporativas	mista (envolve famílias, ONGs, grupos de interesse, etc)	espírito corporativista exacerbado	mista, aberta
Gestão do conhecimento no trabalho	faz parte do trabalho diário e é descentralizada	Especialização e “fidelidade” são as chaves para fazer parte da elite do poder	o conhecimento mais essencial é: como aprender. O segundo: como gerir os que estão aprendendo

Onde os cenários para o mundo e para as empresas se encontram

Empresas	Centrada em núcleos terceirizados	Países virtuais	Networks num mundo em mudança
Ordem Global			
Hegemônico	X	X	
Pluralismo Regional	X	X	X
Pluralismo Redes			X

4 – O berço Latino Americano e Brasileiro da nossa megaempresa

Natureza da inserção da América Latina no Mundo

Existe uma América Latina

- ▶ Continente com movimentos políticos sincronizados entre países. Principais ciclos: independência, guerras internas para formação do Estado, período de imigração intensa, exportador de produtos primários, crise de mercados mundiais e autoritarismo centralizante, redemocratização, militarismo, constituições idealistas, reformas liberais modernizantes (consenso de Washington), populismo

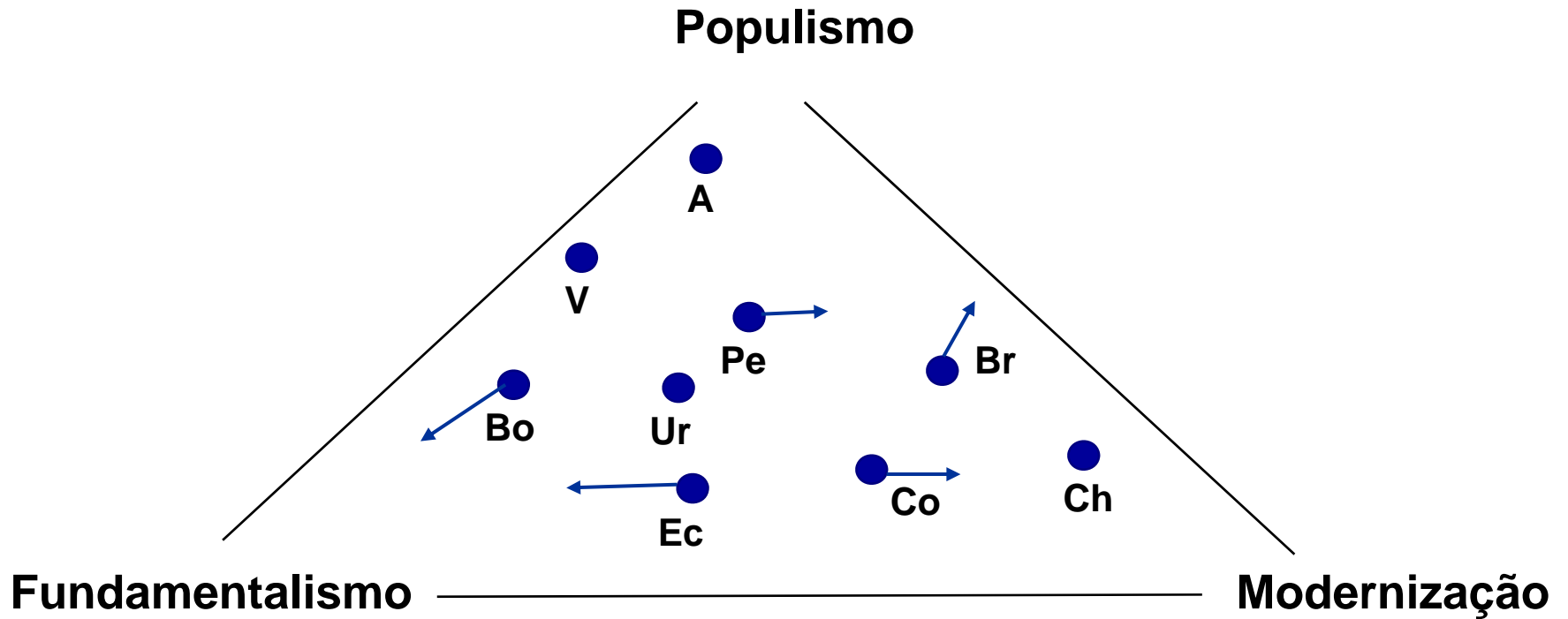
Os países situam-se entre três “momentos” predominantes:

- Fundamentalismo:** com componentes nativistas e/ou ambientalistas exacerbados
- Populismo:** administração populista das enormes expectativas de igualdade social
- Modernização:** sob o influxo da abertura das informações : Chile, Brasil, Colômbia

- ▶ Para cada tipo de modelo um diferente modelo de organização para o setor de infra-estrutura física e social

- Fundamentalismo:** pequena escala, nivela pela base
- Populismo:** carências e “grandes projetos soviéticos” do Estado
- Modernização:** Agências Reguladoras, Capital Privado, Racionalidade econômica

Onde estamos?



Ativos e Passivos do nosso berço Brasil

Ativos

- ▶ Setor Privado modernizando-se, internacionalizando-se e sustentando o sentimento democrático
- ▶ Mobilidade Social ascendente
- ▶ Riqueza em recursos naturais
- ▶ Segmentos da sociedade comprometendo-se com a modernização do Estado
- ▶ Agricultura e Bio-energia como recursos sustentáveis
- ▶ Início de conscientização ambiental

Passivos

- ▶ Cultura predominante patrimonialista e grande burocracia, corrupção endêmica
- ▶ Baixa qualidade da educação e da infraestrutura física e social
- ▶ Distribuição desigual da riqueza entre pessoas e regiões
- ▶ Poupança interna baixa
- ▶ Xenofobia peculiar aos países de grande extensão e recursos
- ▶ Legislação ultrapassada e Justiça lenta
- ▶ Crise da superurbanização e violência

Conclusões

- ▶ Nas próximas duas décadas, com o mundo predominantemente organizado sob a forma de “Pluralismo Regional”, vários modelos de megaempresas poderão coexistir. Exemplos: Vale (tipo 1), Petrobrás (tipo 2), Odebrecht (tipo 3);
- ▶ O maior benefício para contrabalançar a valorização do Real que reduz a nossa competitividade internacional é melhorar a infraestrutura física (curto prazo) e a educação (conhecimento) a médio e longo prazos.
- ▶ Uma organização sustentável deve se estruturar em rede desde já, mergulhar na gestão do conhecimento e acompanhamento tecnológico e tirar partido das “assimetrias” enquanto puder para ganhar escala;
- ▶ O desenho de produtos para cada submercado é um enorme potencial para o crescimento das exportações de maior valor agregado;
- ▶ As megaempresas devem cuidar de organizar em rede seus fornecedores (PME em escala global);
- ▶ As empresas e a academia devem traçar o perfil dos profissionais para o mundo do futuro e começar a formá-los já.